

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Nordeste Class.: 15

Data: 15/03/89 Pg.: 15

Índios

A devastação que arrasa a Mata Atlântica no sul da Bahia é feita também por fazendeiros, madeireiros e empresas privadas e estatais.

Pataxós não são os únicos culpados

Os pataxós não são os únicos responsáveis pela "brutal" devastação da Mata Atlântica, no sul da Bahia. A destruição da floresta é feita também por fazendeiros que contratam madeireiros e vendem a eles parte da mata e por empresas privadas e estatais. A região agora tem somente 58 mil hectares de mata: até 1930 havia 1,5 milhão de hectares; em 1987 existia apenas a metade. Por isso, o diretor científico da Fundação SOS Mata Atlântica, Clayton Lino, se reuniu com prefeitos da região, deputados federais e representantes de entidades ambientalistas para discutir, em Porto Seguro, no final de semana, a revisão do modelo de ocupação da área e da exploração dos recursos naturais.

Segundo Clayton Lino, há na região uma "indefinição" de propriedades particulares e do Estado: "As áreas devolutas são grilladas por fazendeiros que contratam madeireiros e vendem a eles parte da floresta. Esses madeireiros abrem estradas, retiram toda a madeira que interessa a eles e, em seguida, passam tudo o que restou às mãos dos carvoeiros. E o fazendeiro recebe de volta uma área de pasto, plantada com capim".

"Há no sul da Bahia um processo rápido e violento de devastação. Justamente um lugar que é o centro de diversidade biológica da Mata Atlântica. E a natureza já está dando o troco, pois há seca em vários pontos do País por essa falta de proteção ambiental", alerta o diretor científico da SOS Mata Atlântica. Ele, porém, não responsabiliza pelo resultado dessa devastação os índios pataxós, que também vendem a madeira retirada da região:

"O problema é que os índios estão em extrema situação de penúria. É necessário que o governo brasileiro apóie a comunidade indígena para que ela tenha outras alternativas de sobrevivência. Culpar os pataxós, nesse caso, seria mais uma injustiça histórica".

Foi o prefeito de Porto Seguro, José Ubaldino Alves Pinto, quem convidou outros 20 prefeitos da região, políticos e entidades interessadas na preservação da Mata Atlântica no sul da Bahia para debater uma saída para o fim da destruição da floresta. E, no final do encontro, todos assinaram uma carta-compromisso com dez itens. Uma carta visando rever, principalmente, o modelo de ocupação e de exploração dos recursos naturais da região. Todos se comprometeram, por exemplo, a buscar a reversão do processo de destruição da Mata Atlântica; a estruturar colegiados e órgãos executivos em cada município para a elaboração de um plano regional integrado; a promover, em caráter prioritário, alternativas econômicas que respeitem a região; e a integrar as instâncias municipais e regionais com os governos estadual e federal para que seja delegada aos municípios a competência para o cumprimento da legislação ambiental.

"O problema é que no Sul da Bahia, apesar desse processo suicida de devastação, há a ineficiência dos órgãos fiscalizadores a usinas como a Acesita e a Belgo Mineira, entre outras, que usam o carvão e nem querem saber de onde vem a madeira", diz Clayton Lino.

Sting

Já o cantor inglês Sting planeja a realização de uma ambiciosa campanha para arrecadar milhões de dólares para ajudar os índios da região amazônica a preservar suas terras. O dinheiro — arrecadado em shows — seria empregado em procedimentos jurídicos. Mas o esforço de Sting não está sendo bem recebido por defensores dos direitos indígenas, que alegam ser a campanha mal planejada e sem organização.

Os ambientalistas se justificam, questionando alguns pontos: o plano carece de salvaguardas que garantam que a arrecadação do dinheiro de uma série de shows ou de espetáculos televisionados para todo o mundo seja empregado no projeto; o plano foi preparado às pressas, sem consulta a outros ambientalistas e grupos indígenas, o que colocaria em risco outras iniciativas em defesa da Amazônia; o plano poderá provocar mais divisões entre os índios brasileiros em sua luta para que o governo brasileiro reconheça suas reivindicações.

Os ambientalistas, entretanto, não duvidam da sinceridade de Sting, que se aliou à luta, ao lado dos índios Raoni e Megaron.